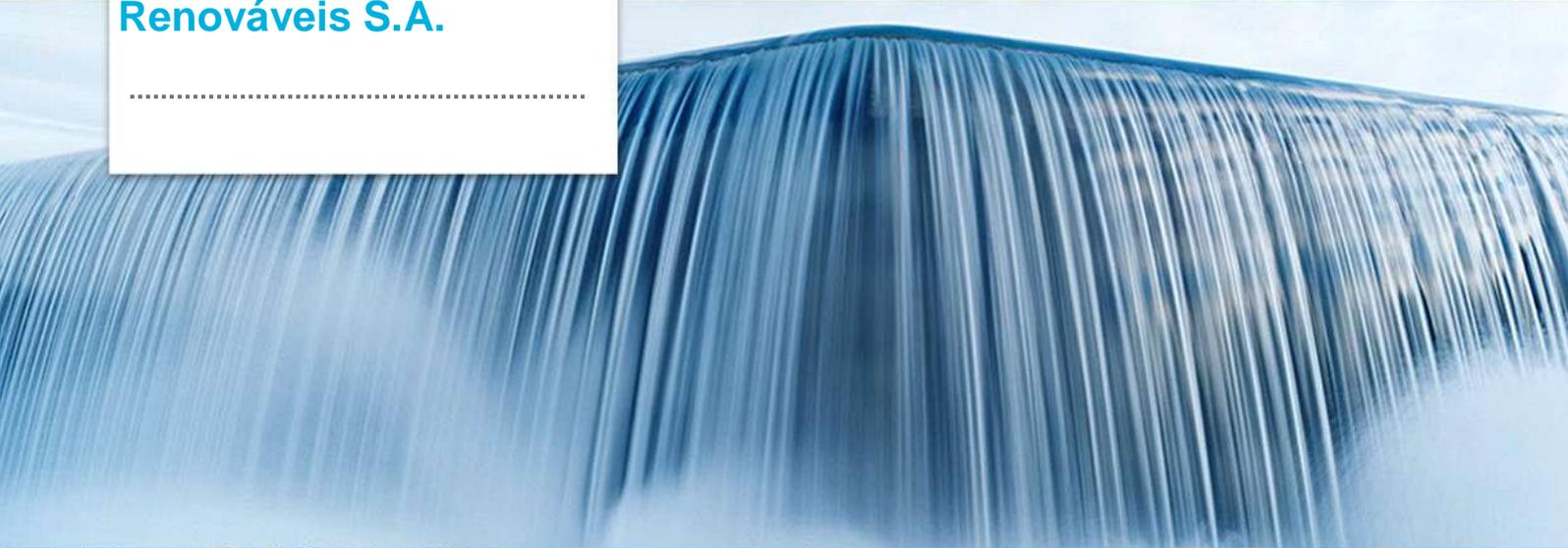




Statkraft

Divulgação de Resultados
Press Release 2T/2016

**Statkraft Energias
Renováveis S.A.**



Statkraft anuncia lucro líquido de R\$ 17,7 milhões no segundo trimestre, fruto da melhora na estrutura de capital e desalavancagem financeira. No primeiro semestre o lucro líquido foi de R\$ 30,7 milhões.

Florianópolis, 11 agosto de 2016 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na BM&FBovespa (STKF3), no segmento Bovespa Mais, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 2T16 e do 6M16. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 2T15 e 6M15.

1) Destaques do período

- ▶ No 6M16 a **receita operacional líquida somou R\$ 143,8 milhões**, aumento de R\$ 6,4 milhões, equivalente a 4,7% comparado com o 6M15, fruto da correção dos preços pela inflação, bem como estratégias comerciais desenvolvidas com a Comercializadora do grupo no Brasil.
- ▶ **EBITDA totalizou R\$ 88,9 milhões no 6M16**, aumento de R\$ 8,0 milhões, equivalente a 10% comparado com o 6M15. Margem EBITDA no 6M16 foi de 61,8% no 6M16.
- ▶ **Despesa financeira líquida somou R\$ 20,3 milhões no 6M16**, expressiva redução de R\$ 44,1 milhões, equivalente a 68,5%, comparado com o 6M15, capturando benefícios da melhoria na estrutura de capital da Companhia, decorrente do pagamento antecipado das dívidas da holding e da subsidiária Energen.
- ▶ **Lucro líquido** de R\$ 17,7 milhões e R\$ 30,7 milhões no 2T16 e 6M16, apresentando significativo crescimento quando comparado ao prejuízo de R\$ 7,7 milhões e R\$ 15,1 milhões apurado nos mesmos períodos de 2015.
- ▶ **Parque Eólico da Bahia** apontado em estudo da *Bloomberg Energy Finance* como uma das melhores performances entre os empreendimentos de geração de energia eólica do Brasil, apresentando um fator de capacidade médio de 51%.
- ▶ **A Usina Hidrelétrica Monel Monjolinho** recebeu, em 31 de maio de 2016, o Prêmio Evidência do município de Nonoai, no Rio Grande do Sul, por conta de sua importante participação no desenvolvimento econômico local, gerando empregos para a população e movimentando a economia local.
- ▶ Durante o mês junho a Moody's elevou o rating corporativo da Statkraft para A1.br, decorrente da redução substancial da dívida consolidada da empresa e do suporte implícito de seus acionistas Statkraft AS e FUNCEF.

Principais Indicadores	2T15	2T16	Var.(%)	6M15	6M16	Var. (%)
Receita líquida (R\$ mil)	74.252	74.474	0,3%	137.380	143.840	4,7%
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	33.460	44.691	33,6%	80.817	88.872	10,0%
Margem EBITDA (%)	45,1%	60,0%	14,9p.p	58,9%	61,8%	2,9p.p.
Lucro / (Prejuízo) líquido (R\$ mil)	(7.669)	17.007	N.D.	(15.104)	30.685	N.D.
Margem Líquida (%)	-10,3%	22,8%	33,1p.p	-11,0%	21,3%	32,3%
Dívida Líquida (R\$ milhões)	675	293	-56,6%	675	293	-56,6%
Preço líquido (R\$/MWh)	188,48	198,50	5,3%	188,01	197,88	5,2%
Energia gerada (GWh)	331	353	6,6%	711	724	1,8%
Disponibilidade (%)	97,5	96,0	-1,5p.p.	97,9	95,9	-2,0p.p.

Relações com Investidores
 ri@statkraft.com
 +55 (48) 3877-7164

Avenida Professor Osmar Cunha, 416 – 10º andar
 88015-100 – Centro – Florianópolis – SC
www.statkraft.com.br



2) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com principal foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, mas também incluindo os projetos de energia eólica e solar.

A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

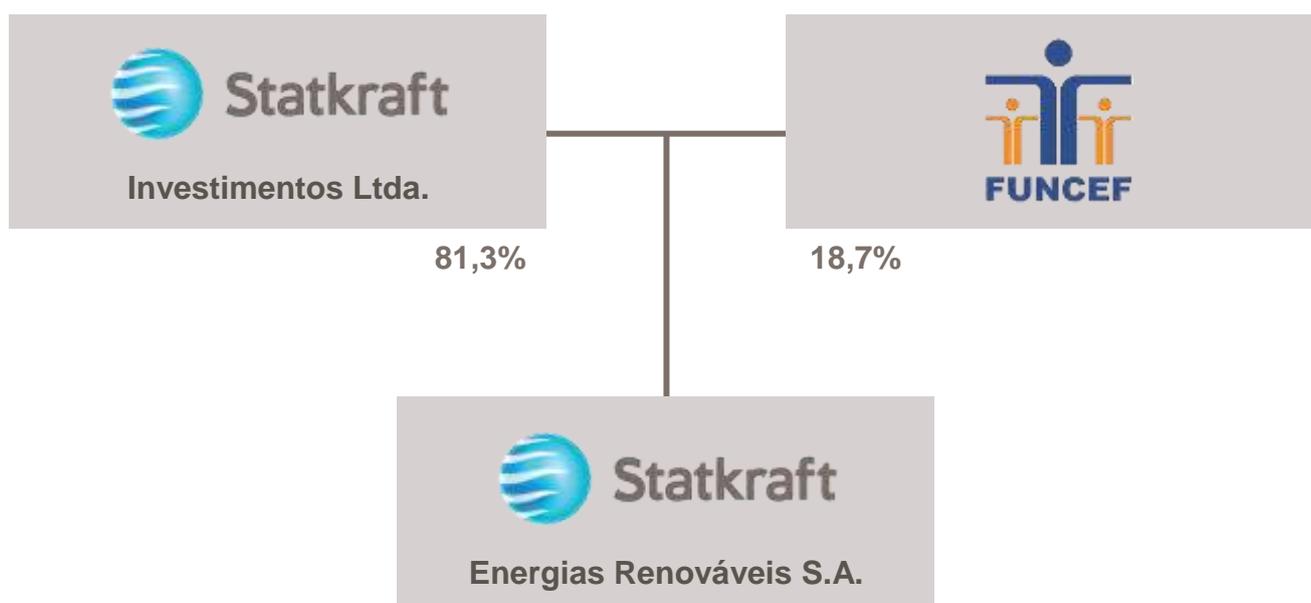
Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 6 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 316 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados principalmente à energia hidráulica de menor escala.

A Statkraft Energias Renováveis S.A, por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos.

3) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder em energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e gás de aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 387 plantas e uma capacidade de 19.265 MW, contando ainda com aproximadamente 4.200 funcionários espalhados em mais de 20 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

FUNCEF

No capital da Companhia desde setembro de 2009

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Atualmente a FUNCEF possui patrimônio ativo total superior a R\$ 56 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

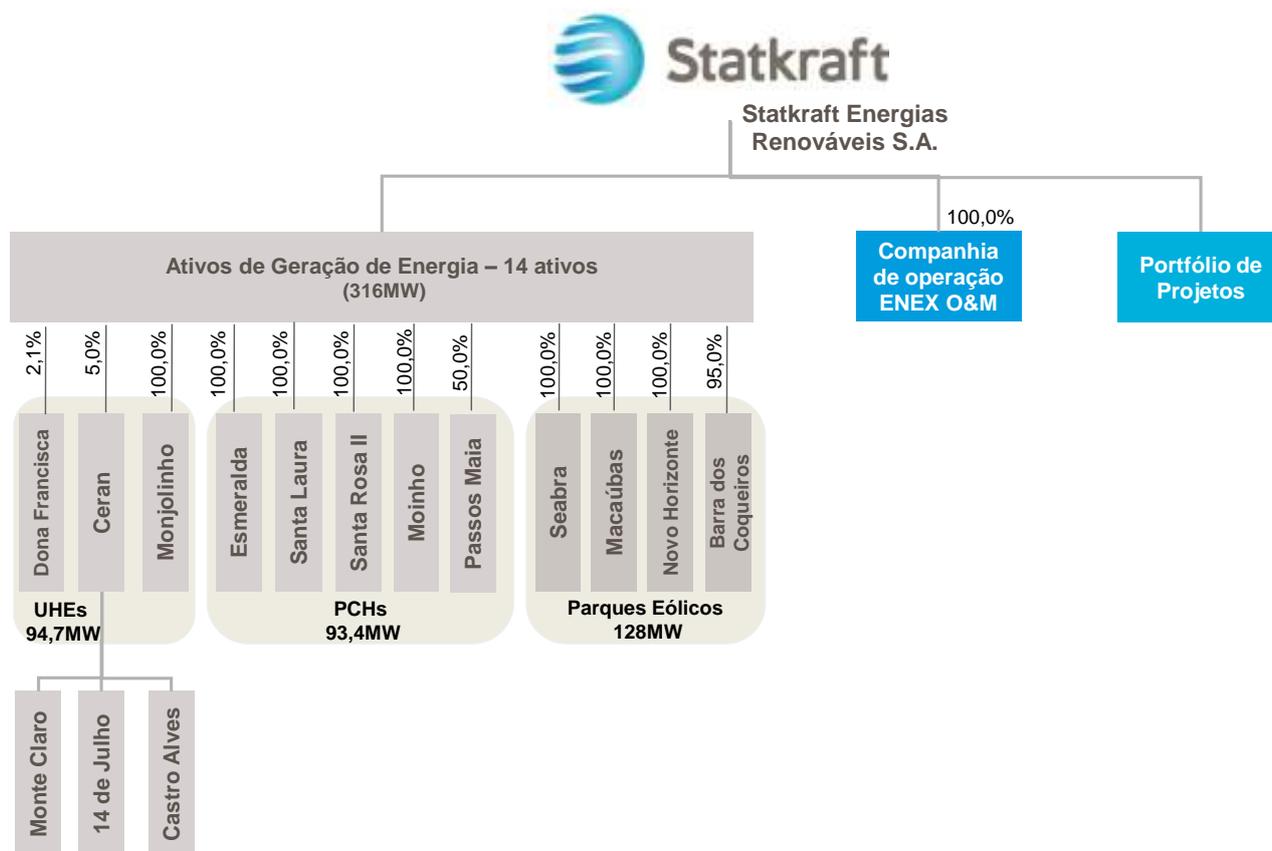
A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos visam garantir o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

4) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 316 MW, compreendendo 14 empreendimentos em operação.

Por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos.

Também possui uma carteira de projetos em desenvolvimento.



5) Governança corporativa

A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, pois aderiu ao “Bovespa Mais” desde outubro de 2011, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

Vale ressaltar que na conclusão da transição de controle foi assinado um aditamento entre os acionistas remanescentes na estrutura de capital (Statkraft e Funcef) visando melhoria da governança corporativa.

A atual composição do Conselho de Administração da Companhia possui os seguintes:

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Asbjorn Grundt	Presidente do CA	Tron Engebretsen	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Austin Laine Powell	Efetivo	Simen Braein	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Kjersti Ronningen	Efetivo	Laurent Gonzalo	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Ruy Nagano	Efetivo	Angelo Nonato de Sousa Lima	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF
Lucimara Morais Lima	Efetivo		31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF
Laurent Gonzalo	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Simen Braein	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Angelo Nonato de Sousa Lima	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



Como parte do processo de integração, o Grupo Statkraft iniciou uma investigação interna de determinados contratos firmados pela administração anterior. O processo ainda está em andamento, sendo que a Companhia indicou às autoridades responsáveis, os achados de tal investigação. Presentemente, não existem informações suficientes para determinar se alguma provisão para perdas é requerida. Na data das demonstrações financeiras, a Companhia não havia recebido qualquer intimação ou questionamento em relação a esses contratos, tampouco existem processos em andamento relacionados a esse assunto.

6) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 14 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 316 MW.

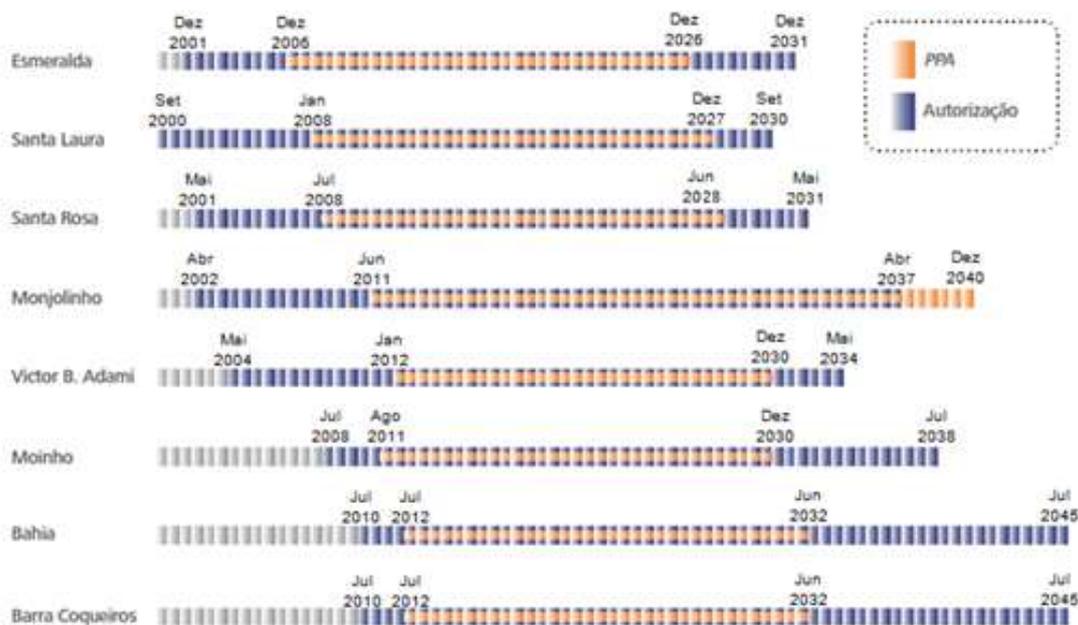


Planta	Participação Statkraft	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
Geração PCH			Total:	105,9
6. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
7. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
8. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
9. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
Geração UEE			Total:	129,7
10. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,6
Geração UHE			Total:	559,0
Geração de Energia			Total:	794,6
				316,0

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Priorizamos a comercialização de energia através de Contrato de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

A figura abaixo demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



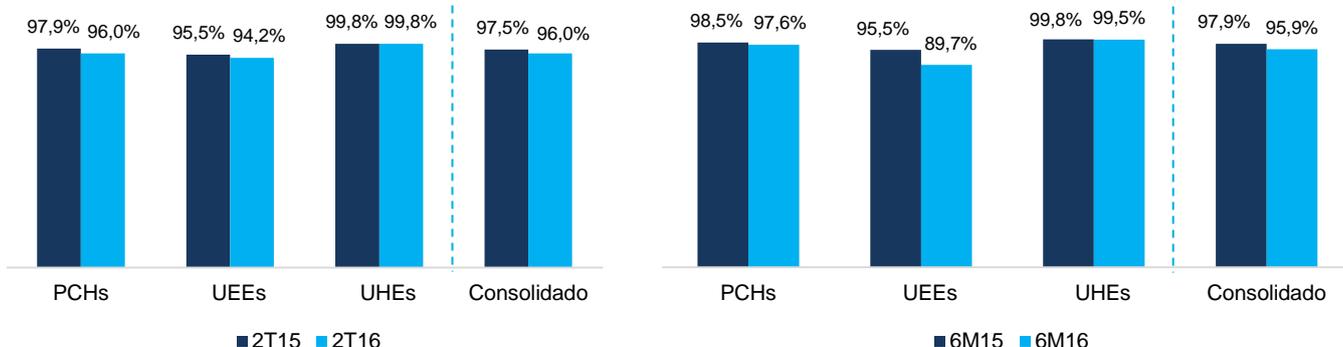
Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

As usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de 96,0% no 2T16 e de 95,9% no 6M16, redução de 1,5 p.p. e de 2,0 p.p., respectivamente, na comparação com os mesmos períodos de 2015.

A redução observada é fruto principalmente de falhas ocorridas nas usinas eólicas de Barra dos Coqueiros e do Complexo da Bahia, ocasionando paradas não programadas nos meses de janeiro e fevereiro/16, as quais já foram restabelecidas (a Companhia está em fase de análise junto à seguradora para possíveis ressarcimentos), bem como pela manutenção, ocorrida durante o mês de junho/16, nas PCHs Esmeralda e Santa Laura.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional (%)



PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

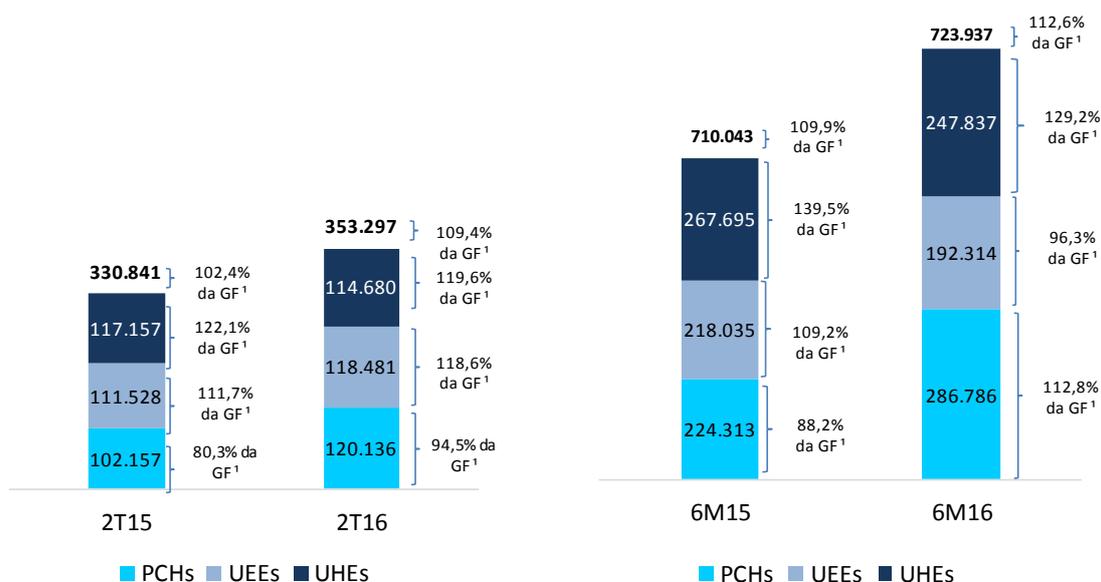
A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 353,3 GWh no 2T16 e 724,0 GWh no 6M16, apresentando aumento de 6,8% e 2,0%, respectivamente, na comparação com os mesmos períodos de 2015.

Contribuíram para o aumento da produção de energia: (i) a boa afluência observada durante o primeiro trimestre nas regiões sul e sudeste, superior àquela observada no mesmo período do ano anterior e que favoreceram a produção de energia elétrica das PCHs localizadas naquela região.

Por outro lado, contribuíram para a redução da produção de energia elétrica os seguintes fatores: (i) a indisponibilidade e o baixo regime de ventos no 1T16, impactando a geração dos parques eólicos, os quais já foram restabelecidos; e (ii) a menor afluência observada para a UHE Monjolinho, com menor geração e (iii) a menor disponibilidade em parte das PCH, conforme mencionado no item “Disponibilidade” acima.

Vale ressaltar que na média geral nossas usinas apresentam produção acima da garantia física, conforme demonstrado nos gráficos abaixo:

Produção de Energia Elétrica (MWh)



¹GF – Garantia Física

7) Projetos em desenvolvimento

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. envolvem o desenvolvimento de novos projetos, observando aqueles aderentes ao perfil da Companhia, e aspectos sociais e ambientais.

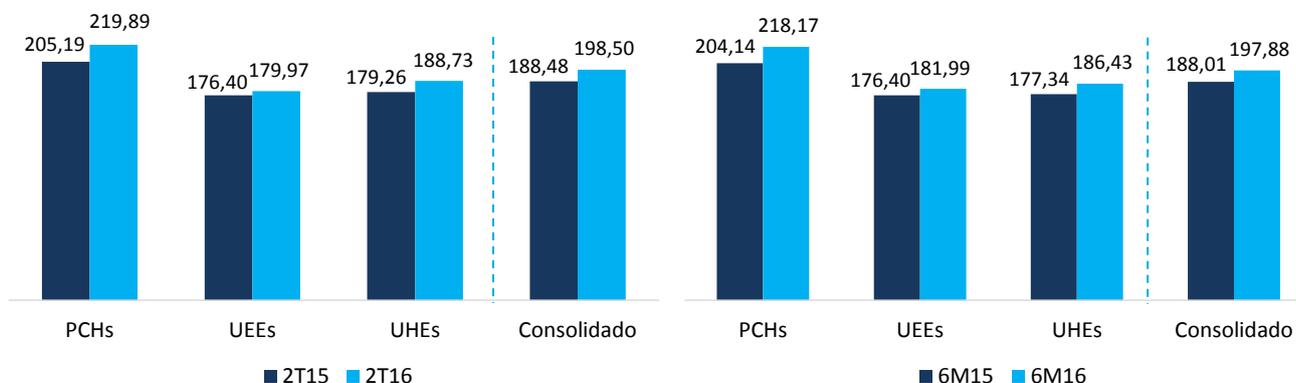
Entre os projetos em desenvolvimento destaca-se o projeto híbrido de Nova Canarana, com capacidade instalada de geração de energia de 40MW, sendo 30MW por fonte eólica e 10MW por fonte solar, e estando localizado nos perímetros das usinas que compõem o Complexo Eólico da Bahia.

8) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 2T16 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 198,50/MWh, aumento de 5,3% na comparação com o mesmo período de 2015, quando o preço líquido médio foi de R\$ 188,48/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos. Este aumento foi parcialmente compensado pela mudança de regime tributário da subsidiária Monjolinho para o Lucro Real em 2016, com consequente aumento na alíquota de PIS/COFINS aplicada sobre o faturamento. O mesmo comportamento pode ser observado no 6M16.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 2T16 a receita operacional líquida total somou R\$ 74,5 milhões, ficando em linha com o mesmo período de 2015, quando o valor foi de R\$ 74,3 milhões. Tal variação justifica-se, principalmente, pelo (i) aumento por correção da receita pela inflação, (ii) aumento do excedente líquido de geração das eólicas e (iii) maior receita por serviços administrativos prestados para outras empresas do grupo Statkraft. Estes aumentos foram compensados pelo (iv) menor efeito do Mercado de Curto Prazo (MCP – envolve MRE, com efeitos do GSF e/ou secundária).

Na comparação entre os seis primeiros meses do ano, houve aumento de R\$ 6,5 milhões, equivalente a 4,7%, totalizando R\$ 143,8 milhões no 6M16 ante R\$ 137,4 milhões no 6M15, decorrente dos mesmos fatores expostos acima, salvo pelo déficit acumulado de geração das eólicas por conta de baixo regime de ventos e indisponibilidade dos parques no 1T16.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	2T15	2T16	Var%	6M15	6M16	Var %
Receita Líquida Total	74.252	74.474	0,3	137.380	143.840	4,7
Fornecimento de energia	65.973	64.470	-2,3	120.520	122.532	1,7
- Venda de energia	54.061	58.382	8,0	109.533	117.294	7,1
- Excedente (déficit) líquido de geração Eólicas	898	2.036	126,7	1.559	(2.287)	-246,7
- Efeito MCP	11.014	4.052	-63,2	9.428	7.525	-20,2
Serviços O&M	8.022	8.044	0,3	16.346	17.220	5,3
Outros serviços	257	1.960	662,6	514	4.088	695,3

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – VENDA DE ENERGIA

O aumento de R\$ 4,3 milhões no 2T16 e R\$ 7,8 milhões no 6M16, equivalente a 8,0% e 7,1% comparados aos períodos do ano anterior, é decorrente do reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias. Esse aumento foi parcialmente mitigado pela alteração do regime tributário da Monjolinho, de lucro presumido para lucro real, contribuindo para o aumento das deduções de PIS e Cofins.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EXCEDENTE LÍQUIDO DE GERAÇÃO EÓLICAS

O aumento de R\$ 1,1 milhão no 2T16 é fruto da maior geração no parque eólico da Bahia, todavia parcialmente compensada por déficit na geração do parque eólico de Barra dos Coqueiros.

Já a redução de R\$ 3,8 milhões no 6M16 é fruto da combinação do menor regime de ventos e indisponibilidade dos parques eólicos, conforme comentado no item Geração e Disponibilidade.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EFEITO MCP

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica em 2016, apesar da menor criticidade em relação a 2014 e 2015, permanece exigindo atenção dos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF.

Assim, a variação da receita na comparação com o 2T16 e 6M16 reflete o atual cenário hidrológico e a estratégia de sazonalização da Companhia, aliado ao suporte especializado da comercializadora de energia pertencente ao grupo Statkraft, que aporta seu conhecimento e expertise na gestão do portfólio de energia da Companhia.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS DE O&M

A receita com os serviços de O&M prestados pela subsidiária ENEX apresentou aumento de R\$ 0,9 milhão no 6M16 quando comparado ao mesmo período de 2015, equivalente a 5,3%, decorrente principalmente dos novos contratos firmados, bem como dos reajustes contratuais e faturamento de serviços especiais. Estes aumentos foram parcialmente compensados pela descontinuidade de alguns contratos de prestação. Este efeito pode ser observado no 2T16, uma vez que não houve variação na comparação com o mesmo período de 2015.

RECEITA LÍQUIDA DE OUTROS SERVIÇOS

O aumento de R\$ 1,7 milhão e R\$ 3,6 milhões no 2T16 e 6M16, comparados aos mesmos períodos de 2015, é decorrente do reembolso dos serviços administrativos compartilhados com a empresa comercializadora no Brasil, bem como, serviços com as demais empresas do grupo Statkraft no Chile e Peru.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

No 2T16 e 6M16 o custo dos serviços prestados somou R\$ 34,2 milhões e R\$ 64,5 milhões, respectivamente, representando aumento de R\$ 7,2 milhões e R\$ 12,0 milhões, equivalentes a 26,8% e 22,9% na comparação com os mesmos períodos de 2015.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	2T15	2T16	Var %	6M15	6M16	Var %
Custo Total	26.973	34.194	26,8	52.527	64.533	22,9
Custo do fornecimento de energia elétrica	20.664	25.828	25,0	40.042	48.723	21,7
- Depreciação e amortização	14.540	14.321	-1,5	29.065	28.777	1,0
- Encargos setoriais	2.312	2.482	7,3	3.806	5.239	37,6
- Custo com compra de energia elétrica	353	3.138	788,9	353	3.908	1007,1
- Seguro regulatório	-	845	-	-	1.690	-
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	3.459	5.042	45,8	6.818	9.109	33,6
Custo dos serviços prestados	6.309	8.366	32,6	12.485	15.810	26,63
- Serviços de O&M	6.209	6.729	8,4	12.316	13.391	8,7
- Outros serviços	100	1.637	1537,0	169	2.419	1331,4

ENCARGOS SETORIAIS

O aumento de 26,7% observado no 6M16, na comparação com o mesmo período de 2015, é decorrente de provisão para perda do desconto de TUST – Taxa do Uso do Sistema de Transmissão, por conta da injeção de energia gerada superior ao limite contratado pelas usinas do Complexo Eólico da Bahia.

CUSTO COM COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA

Valores apurados no 6M16 referem-se à (i) compra de energia da UHE Monjolinho, no montante de R\$ 1,0 milhão, a partir do contrato firmado com a UHE Dona Francisca, na qual participamos minoritariamente com 2,12% e cujo montante de energia está sendo utilizado para mitigar o efeito do GSF e (ii) provisão para compra de energia no mercado de curto prazo, aliado ao fato de que, a partir de janeiro 2016, passamos a apurar esse valor na linha de custo.

SEGURO REGULATÓRIO

Amortização do ativo regulatório decorrente da adesão a MP 688 a qual trata da repactuação do risco hidrológico.

OUTROS CUSTOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

O aumento observado no 2T16 e 6M16 é decorrente do reajuste por inflação dos serviços de O&M, além dos gastos com materiais e serviços relacionados ao plano de remediação da usina de Barra dos Coqueiros. Adicionalmente houve aumento do escopo do contrato de serviços de O&M prestados pelo fornecedor dos equipamentos do Complexo Eólico da Bahia.

SERVIÇOS DE O&M

O custo com os serviços de O&M prestados pela subsidiária ENEX apresentou aumento de R\$ 0,5 milhão e R\$ 1,1 milhão no 2T16 e 6M16, respectivamente, equivalentes a 8,4% e 8,7%, decorrente principalmente dos reajustes contratuais e custos referentes à prestação de serviços especiais.

OUTROS SERVIÇOS

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Statkraft, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação, além do desenvolvimento de projetos. O aumento apresentado no 2T16 e 6M16, quando comparados com os mesmos períodos do ano anterior, devem-se ao início da prestação de serviços para empresas do grupo Statkraft no Brasil e na América do Sul.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 2T16 e 6M16 o custo dos serviços prestados somou R\$ 12,6 milhões e R\$ 24,8 milhões, respectivamente, representando redução de R\$ 19,4 milhões e R\$ 14,0 milhões equivalentes a 60,6% e 36,0% na comparação com os mesmos períodos de 2015. A redução deve-se, principalmente, pela constituição, no 2T15, de provisão para perdas em investimentos e contingências.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	2T15	2T16	Var %	6M15	6M16	Var %
Despesas (Receitas) Totais	32.031	12.622	-60,6	38.791	24.829	-36,0
- Gerais e Administrativas totais	18.709	12.622	32,5	25.469	24.829	-2,5
- Gerais e administrativas	5.262	9.824	86,7	9.654	19.200	98,9
- Remuneração dos administradores	984	1.420	44,3	1.901	2.050	7,8
- Encargos setoriais	849	952	12,1	1.894	1.938	2,3
- Com estudos em desenvolvimento	275	423	53,8	463	1.081	133,5
- Provisão para perda em contrato de energia	315	315	-	523	669	27,9
- Provisão para perda de recebíveis de serviços de O&M	1.096	-	-100	1.096	-	-100
- Provisão para contingências	9.928	(312)	-103,1	9.928	(109)	-101,1
- Provisão para perdas em investimentos	13.322	-	-100	13.322	-	-100

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

No 2T16 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 9,8 milhões, apresentando um aumento de 86,7% em comparação ao mesmo período de 2015, quando atingiram R\$ 5,2 milhões. O aumento dá-se por despesas com o projeto de integração após a alteração do controle acionário, destacando-se: (i) R\$ 1,1 milhão referente a despesas por conta da nova estrutura da Companhia, tais como honorários advocatícios, aumento nos gastos com pessoal e estrutura administrativa e (ii) R\$ 3,5 milhões referente a despesas entre companhias do grupo Statkraft, sendo a) R\$ 2,2 milhões para a controladora norueguesa (Statkraft AS) a título de reembolso dos serviços da administração; b) R\$ 0,8 milhão para a comercializadora de energia brasileira (Statkraft Energia do Brasil Ltda.) a título de reembolso de despesas incorridas em benefício da Companhia e c) R\$ 0,5 milhão para a mesma empresa como pagamento dos serviços de gestão do portfólio de energia.

Este aumento é fruto principalmente das despesas temporárias com o projeto de integração pós-alteração do controle acionário, que visam reforçar as capacidades organizacionais da Companhia.

As variações observadas no 6M16 estão em linha com as explicações do 2T16.

HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

No 2T16 o aumento de 44,3% na comparação com o mesmo período de 2015, deu-se pelo aumento da remuneração média.

DESPESAS COM ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO

Tais despesas contemplam investimentos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos.

ENCARGOS SETORIAIS

Referente à taxa de uso dos recursos hídricos incidente sobre a UHE Monjolinho e sua variação, entre os períodos analisados, está em linha com a variação da geração de energia realizada.

PROVISÃO PARA PERDA EM CONTRATO DE ENERGIA

Provisão para penalidade de Barra dos Coqueiros pelo déficit de geração de energia realizada no 1T16 e 6M16, conforme previsto em contrato nos montantes de R\$ 315 e R\$ 669 mil, respectivamente.

PROVISÃO PARA PERDA DE RECEBÍVEIS DE SERVIÇOS DE O&M

Constituição de provisão, no 2T15, para perda de recebíveis vencíveis da Enex com prazo superior a 180 dias.

PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Constituição de provisão, no 2T15, para contingências relacionadas à venda dos ativos de Transmissão ocorrida na ocasião.

PROVISÃO PARA PERDAS EM INVESTIMENTOS

A despesa no exercício de 2015 contempla principalmente provisão para: (i) baixa dos dividendos reconhecidos dos ativos de Transmissão no valor de R\$ 10,6 milhões, por força do contrato de venda e (ii) perda pela baixa do investimento realizado na subsidiária Enercasa no valor de R\$ 2,9 milhões, por força da transferência do seu controle para o grupo Jackson, através do Fundo Caixa FIP Cevix.

RESULTADO FINANCEIRO

No 2T16 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 8,9 milhões, redução de R\$ 11,6 milhões, equivalente a -56,6%, na comparação com o mesmo período de 2015, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 20,6 milhões. Tal variação é explicada principalmente pela redução da variação cambial passiva e despesas com financiamentos, ambos decorrentes do pagamento antecipado de financiamentos da Holding e da subsidiária Energen, ocorridas no segundo semestre de 2015. Os mesmos eventos explicam a redução de R\$ 44,2 milhões, equivalente a 68,5% no 6M16 comparado ao mesmo período de 2015.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T15	2T16	Var %	6M15	6M16	Var %
Despesas financeiras	38.403	16.194	-57,8	85.194	33.810	-60,3
- Com financiamentos (iii)	17.581	10.465	-40,5	34.684	20.995	-39,5
- Cartas de fiança bancária (ii)	561	100	-82,2	1.339	321	-76,0
- IOF e multa e juros sobre tributos (v)	755	1.309	73,4	1.298	2.656	104,6
- Variações monetárias e cambiais passivas (i)	8.303	915	-89,0	32.751	2.076	-93,7
- Concessões a pagar e outras despesas	3.390	2.734	-19,4	6.182	6.555	6,0
- Outras despesas financeiras (iv)	7.813	671	-91,4	8.940	1.207	-86,5
Receitas financeiras	17.815	7.257	-59,3	20.747	13.527	-34,8
- Com aplicações financeiras (vii)	1.973	5.613	184,5	3.339	10.272	207,6
- Variações monetárias e cambiais ativas (vi)	13.970	419	-97,0	14.459	751	-94,8
- Outras receitas financeiras	1.872	1.225	-34,6	2.949	2.504	-15,1
Resultado Financeiro	20.588	8.937	-56,6	64.447	20.283	-68,5

DESPESAS FINANCEIRAS

No 2T16 as despesas financeiras atingiram R\$ 16,2 milhões, apresentando redução de R\$ 22,2 milhões, equivalente a 57,8% na comparação com o mesmo período de 2015, quando atingiram R\$ 38,4 milhões. Tal variação é decorrente (i) do fim da exposição da Companhia à variação cambial da subsidiária Energen, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao China Development Bank (CDB) e que foi liquidado em setembro de 2015; (ii)

redução das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 0,4 milhão, principalmente em função da retirada das fianças contratadas nos financiamentos tomados pela Companhia, bem como fianças corporativas com controladores; (iii) pela redução da capitalização de juros por conta do menor endividamento, parcialmente compensada pelo aumento da TJLP e (iv) pela redução em outras despesas financeiras, principalmente pela constituição, no 2T15, de provisão para encargos relacionados à venda dos ativos de transmissão.

Por outro lado, a redução das despesas financeiras no 2T16 foi parcialmente compensado pelo (v) do aumento das despesas com IOF, principalmente da constituição e correção de provisão para IOF dos mútuos *intercompany*, ocorridos por força do pagamento da dívida da subsidiária Energen.

As variações do 6M16 estão em linha às observadas no trimestre.

RECEITAS FINANCEIRAS

No 2T16 as receitas financeiras atingiram R\$ 7,2 milhões, apresentando redução de R\$ 10,5 milhões, equivalente a 59,3% na comparação com o mesmo período de 2015, quando atingiram R\$ 17,8 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (vi) da redução de variações cambiais ativas sobre empréstimo tomado em dólar pela subsidiária Energen (pago em 2015) e (vii) do aumento do rendimento com aplicações financeiras, em função da maior disponibilidade de recursos.

As variações do 6M16 estão em linha às observadas no trimestre.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 2T16 o resultado de participações societárias representou ganho de R\$ 2,7 milhões, em comparação com um ganho de R\$ 3,7 milhões apurado no mesmo período de 2015. No 6M16 o resultado de participações societárias representou ganho de R\$ 5,6 milhões, em linha com o ganho de R\$ 5,7 milhões apurados no mesmo período de 2015.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	2T15	2T16	Var %	6M15	6M16	Var %
- Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	2.757	2.788	1,1	5.057	5.980	18,2
- Dividendos recebidos	1.203	212	-82,4	1.203	212	-82,4
- Amortização de ágio	(288)	(288)	-	(575)	(575)	-
Resultado de participações	3.672	2.712	-26,1	5.685	5.617	-1,2

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DE COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

O resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que apresentou variação positiva de R\$ 0,9 milhão devido ao melhor resultado no 6M16, quando comparado ao mesmo período de 2015.

DIVIDENDOS RECEBIDOS

Composto por dividendos recebidos referentes à participação societária minoritária mantida no Complexo Eólico Rio das Antas – CERAN (5%) e Dona Francisca (2,12%).

AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO SOBRE INVESTIMENTO

Amortização do ágio sobre a valorização da ENEX, em função da operação de aquisição de participação ocorrida em setembro de 2011, onde a Desenvix adquiriu os 50% restantes dessa Companhia.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como as suas controladas ENEX e Monjolinho optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 2T16 o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 4,4 milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 5,9 milhões e por IR diferido no valor de R\$ (1,5) milhões. No 6M16 o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 9,1 milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 11,9 milhões e por IR diferido no valor de R\$ (2,8) milhões.

Importante observar que a subsidiária Monjolinho, nos termos da Lei 12.814/2013 ultrapassou o limite superior dos R\$ 78 milhões, dessa forma, teve seu regime tributário alterado a partir de Janeiro de 2016 para Lucro Real.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No 2T15 as operações descontinuadas somaram R\$ 6,7 milhões, representando o resultado da Enercasa, cujo controle foi transferido para o FIP Cevix em 13 de julho de 2015.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 2T16 e 6M16 a participação de não controladores foi de R\$ (51) mil e R\$ (131) mil, respectivamente, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 2T16 e no 6M16 foi registrado lucro de R\$ 17,0 milhões e R\$ 30,7 milhões, enquanto que nos mesmos períodos de 2015 apuramos prejuízo de R\$ (7,7) milhões e R\$ (15,1) milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para o a redução nas despesas financeiras da Companhia em função dos importantes eventos de liquidez ocorridos em 2015.

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 44,7 e R\$ 88,9 milhões no 2T16 e 6M16, apresentando aumento de 33,6% e 10,0% em relação aos mesmos períodos de 2015, quando alcançou R\$ 33,4 e R\$ 80,8 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou aumento de 14,9 e 2,9 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 45,1% e 58,9% para 60,0% e 61,8% da receita operacional líquida no 1T16 e 6M16.

EBITDA (R\$ mil)	2T15	2T16	Var %	6M15	6M16	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	(7.669)	17.007	-321,8	(15.104)	30.685	-303,2
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	2.536	4.426	74,5	(4.309)	9.127	-311,8
(+) Despesas financeiras líquidas	20.588	8.937	-56,6	64.447	20.283	-68,5
(+) Depreciação e Amortização	14.540	14.321	-1,4	29.065	28.777	-1,0
(+) Operação descontinuada	3.465	-	-100	6.718	-	-100
EBITDA – ICVM nº 527	33.460	44.691	33,6	80.817	88.872	10,0
Receita Líquida	74.252	74.474	0,3	137.380	143.840	4,7
Margem EBITDA	45,1%	60,0%	14,9p.p.	58,9%	61,8%	2,9p.p.

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

9) Perfil do endividamento

A Companhia possui financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, cujo objetivo é o de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia. Todos os endividamentos são na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atrelas ao período da sua amortização.

No ano de 2015 a Companhia registrou importantes eventos de liquidez, como o aporte de capital no valor de R\$ 155 milhões e a venda dos ativos de transmissão, no valor de R\$ 151 milhões. A partir disso a Companhia realizou a liquidação antecipada das dívidas da holding e da dívida de uma de suas subsidiárias, indexada ao dólar norte americano. Essas liquidações trouxeram expressiva melhoria na estrutura de capital e perfil de amortização da Companhia, eliminando também a exposição cambial, que resultou na melhoria do resultado financeiro em 2016.

Em 30 de junho de 2016 a dívida líquida somava R\$ 293 milhões, representando redução 16,3% na comparação com 31 de dezembro 2015, quando a dívida líquida somava R\$ 350 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

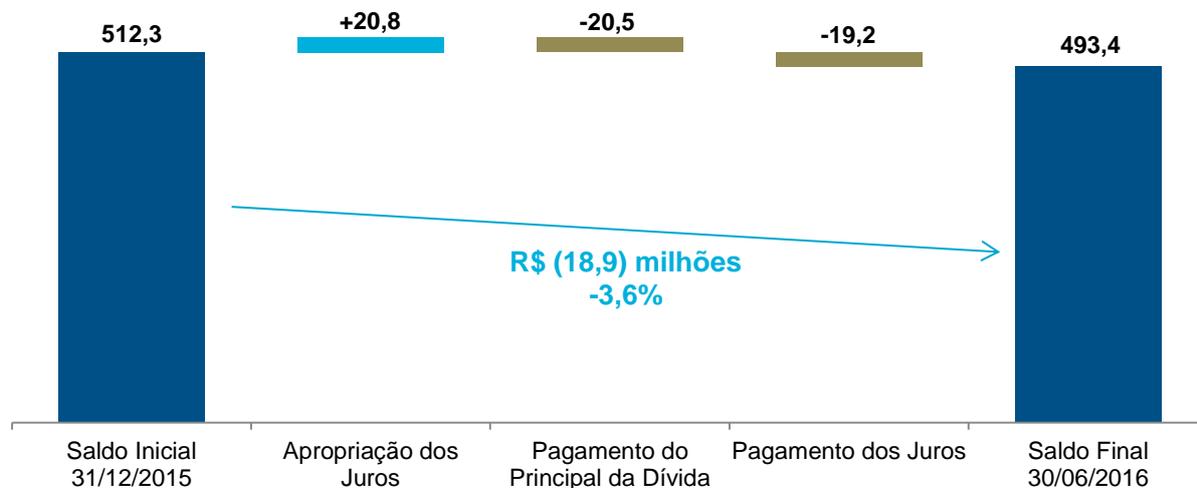
Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2015	30 de junho de 2016	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	512.280	493.429	-18.851	-3,7
- Financiamento de obras - BNDES	260.322	245.708	-14.614	-5,6
- Financiamento de obras – BNB	251.825	247.614	-4.211	-1,7
- Outros (leasing)	133	107	-26	-19,5
Caixa e aplicações financeiras	(162.261)	(200.436)	38.175	23,5
Dívida líquida	350.019	292.993	-57.026	-16,3
EBITDA (últimos 12 meses)	150.045	158.100	8.055	5,4
Dívida líquida / EBITDA	2,3	1,8	-0,5	-

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

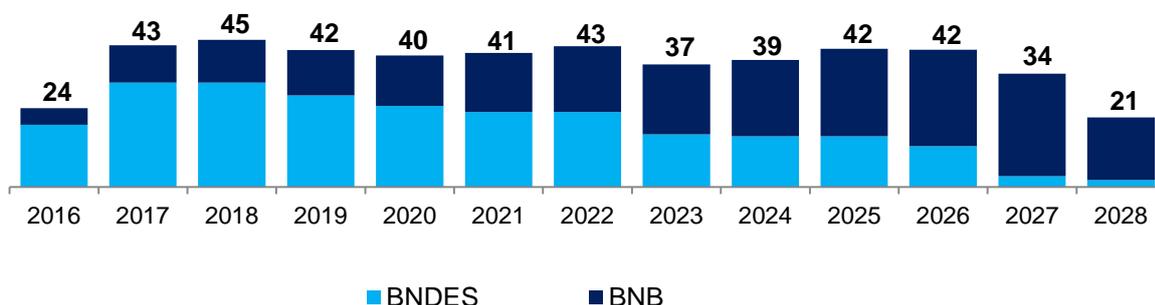
Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 3,7% ou R\$ 18,9 milhões.

As movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) a amortização de R\$ 20,5 milhões de principal, sendo R\$ 16,1 milhões com BNDES, R\$ 4,4 milhões com o BNB e (ii) o pagamento de R\$ 19,2 milhões de juros, sendo R\$ 10,7 milhões com BNDES e R\$ 8,5 milhões com BNB.

Por outro lado a movimentação que contribuiu para o aumento foi a apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 20,8 milhões, sendo R\$ 12,2 milhões com BNDES e R\$ 8,6 milhões com BNB.



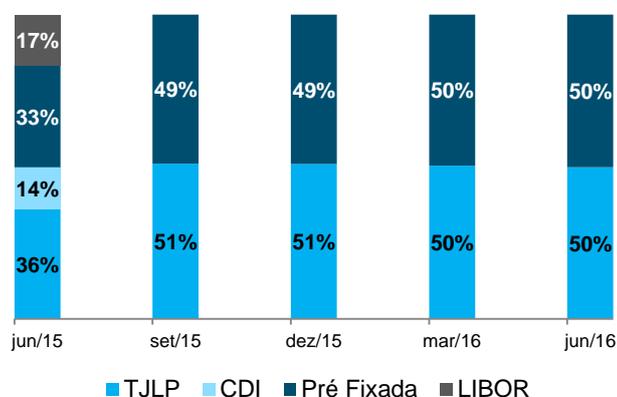
O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 493,4 milhões de 30 de junho de 2016, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



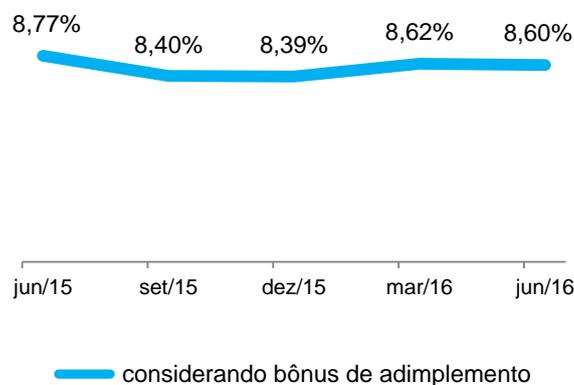
Em junho de 2016, em função da liquidação da dívida da Holding em 2015, a Companhia não possui empréstimo indexado ao CDI. Da mesma forma, em função da liquidação da dívida da subsidiária Energen em 2015, a Companhia também não possui dívida indexada a LIBOR. No mesmo período, a participação do dívida atrelada à TJLP era de 50%, representada pelos empréstimos do BNDES, contra 50% da pré fixada, representada pela dívida junto ao BNB.

O custo médio ponderado da dívida bancária apresentou aumento influenciado pelo aumento da TJLP para 7,5% ao ano.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária

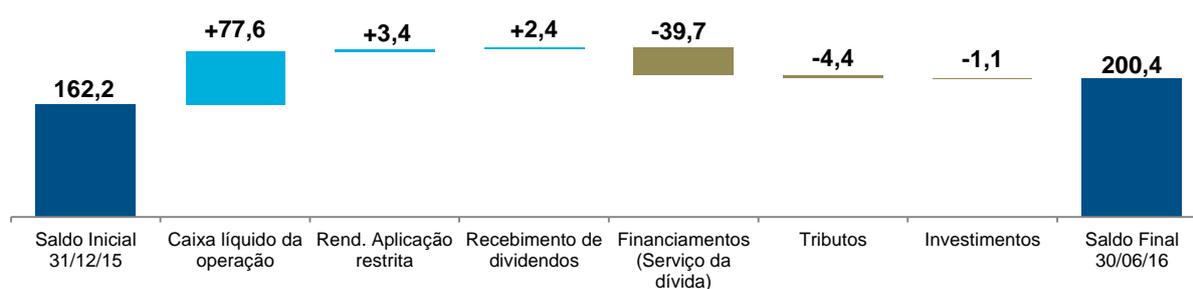


Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 38,2 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 77,6 milhões e (ii) recebimentos de dividendos da Passos Maia (R\$ 2,2 milhões) e Dona Francisca (R\$ 0,2 milhões).

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros sobre financiamentos no valor de R\$ 19,1 milhões, (ii) pagamento de principal sobre financiamentos no valor de R\$ 20,6 milhões; (iii) pagamento de tributos sobre o resultado no valor de R\$ 4,4 milhões e (iv) investimentos realizados no valor de R\$ 1,1 milhão.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 30 de junho de 2016 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 114,6 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 85 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, bem como pela constituição de conta reserva para as contingências da BBE.



10) Investimentos

No 6M16 a Companhia investiu 1,1 milhão com a aquisição de bens de imobilizado, principalmente referente a recuperação do vertedouro da UHE Monjolinho.

11) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2015	30 de junho de 2016	Var. %
Circulante	140.038	208.678	49,0
Caixa e equivalente de caixa	79.905	114.693	43,5
Contas a receber (i)	39.329	64.786	64,7
Dividendos a receber (ii)	2.192	-	-100
Impostos a recuperar	5.079	7.793	53,4
Estoques (iii)	1.970	4.030	104,6
Outros ativos (iv)	11.563	13.808	19,4
Não Circulante	201.623	191.250	-5,1
Realizável a longo prazo			
Aplicação financeira restrita	82.356	85.743	4,1
Contas a receber (i)	30.784	13.364	-56,6
Partes relacionadas	9.846	10.679	8,5
Imposto de renda e contribuição social diferido (v)	9.084	11.089	22,1
Investimentos não controlados ao valor justo	61.330	63.549	3,6
Tributos a recuperar	270	265	-1,9
Outros ativos	7.953	10.129	27,4
Investimentos (vi)	29.387	35.368	20,4
Imobilizado (vii)	1.025.744	1.003.380	-2,2
Intangível (viii)	95.268	91.687	-3,8
Propriedades para Investimentos	25.250	25.250	-
Total Ativo	1.517.310	1.555.613	2,5

- ▶ **(i) Contas a receber: (a) circulante e não circulante (+R\$ 8,1 milhões):** o aumento observado é decorrente principalmente (i) resultado positivo do mercado de curto prazo (+R\$ 10,1 milhões); (ii) saldo a receber de partes relacionadas (+R\$ 2,1 milhões); (iii) variação pelo efeito da geração excedente, acima do contratado, das Usinas Eólicas da Bahia (-R\$ 3,7 milhões); e (iv) redução do contas a receber da Enx-O&M (-R\$ 0,4 milhão).
- ▶ **(ii) Dividendos a receber (-R\$ 2,2 milhões):** redução pelo recebimento dos dividendos em 2016.
- ▶ **(iii) Estoques (+R\$ 2,0 milhões):** aumento por aquisição de estoques de sobressalentes para as Usinas.
- ▶ **(v) Imposto de renda e contribuição social diferida – ativa e passiva (+R\$ 2,0 milhões):** aumento decorrente da constituição de impostos diferidos sobre diferenças temporárias entre critérios contábeis e fiscais.
- ▶ **(iv) Outros ativos – ativa e passiva (+R\$ 2,0 milhão): (a) no circulante:** aumento deve-se a reconhecimento da renovação dos seguros das Usinas; **(b) no não circulante:** constituição de recebível com ex-acionista por conta de vinculação ao instrumento de venda das ações da SKER para Statkraft Investimentos Ltda.
- ▶ **(vi) Investimentos (+R\$ 5,9 milhões):** aumento em função da participação da Companhia nos lucros da empresa Passos Maia Energética S/A, controlada em conjunto (50%).
- ▶ **(vii) Imobilizado (-R\$ 22,3 milhões):** redução por conta, essencialmente, do volume de depreciação incorrida no 6M16 no valor R\$ 26,1 milhões, parcialmente compensado por adições realizadas no imobilizado dos ativos de geração, no valor de R\$ 3,8 milhões.

- ▶ **(viii) Intangível (-R\$ 3,6 milhão):** redução por conta da amortização do ágio sobre contratos firmes, bem como UBP (Uso do Bem Público), licenças e outros.

BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2015	30 de junho de 2016	Var. %
Circulante	141.740	161.438	13,9
Fornecedores	9.446	8.822	-6,6
Financiamentos (ix)	42.736	43.297	1,3
Partes relacionadas (x)	616	2.409	291,1
Concessões a pagar	7.370	7.891	7,1
Salários e encargos sociais	6.565	6.953	5,9
Impostos e contribuições (xi)	19.924	25.097	26,0
Imposto de renda e contribuição social (xii)	2.756	10.782	291,2
Dividendos propostos	47	47	-
Outros passivos (xiii)	52.280	56.140	7,4
Não Circulante	603.889	590.344	-2,2
Financiamentos (ix)	469.544	450.132	-4,1
Concessões a pagar	62.941	65.122	3,5
Imposto de renda e contribuição social	948	392	-58,6
Impostos e contribuições	1.124	465	-58,6
Outros passivos (xiii)	69.332	74.233	7,1
Total Passivo	745.629	751.782	0,8
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	775.135	807.416	4,2
Capital social	880.312	880.312	-
Ajuste de avaliação patrimonial	29.435	30.899	5,0
Prejuízos acumulados	(134.612)	(103.795)	-22,9
Participação dos não controladores	(3.454)	(3.585)	3,8
Total do passivo e patrimônio líquido	1.517.310	1.555.613	2,5

- ▶ **(ix) Financiamentos circulante e não circulante (-R\$ 18,8 milhões):** redução por conta das liquidações de juros e principal ocorridas ao longo do 6M16, conforme explicações contidas no item 10 “Perfil do Endividamento”.
- ▶ **(x) Partes relacionadas (+R\$ 1,8 milhão):** aumento em função de saldos a serem pagos para as empresas do grupo Statkraft (Statkraft AS – controladora – e Statkraft Energia do Brasil Ltda. – comercializadora).
- ▶ **(xi) Impostos e contribuições (+R\$ 4,5 milhões):** aumento em função do saldo a pagar sobre as operações de mútuo (+R\$ 2,6 milhões); e aumento de impostos e contribuições sobre o saldo em aberto de mercado de curto prazo a liquidar, e sobre saldo de geração excedente ao contratado (+R\$ 1,9 milhão).
- ▶ **(xii) Impostos de renda e contribuição social circulantes e não circulantes (+R\$ 7,5 milhões):** aumento em função do resultado da Companhia.
- ▶ **(xiii) Outros passivos: (a) no circulante (+R\$ 3,8 milhões):** o aumento ocorreu principalmente por (i) variação no saldo por geração inferior ao contrato na subsidiária Energen (+R\$ 1,7 milhão), (ii) reconhecimento de seguros regulatórios a liquidar no ano corrente (+R\$ 2,6 milhões); (iii) reclassificação de saldo de licenças

ambientais entre não circulante e circulante (+R\$ 1,5 milhão); e redução de outros passivos liquidados (-R\$ 2,0 milhões). **(b) no não circulante (+R\$ 4,9 milhões):** variação principalmente por (i) variação no saldo por geração inferior ao contrato na subsidiária Energen (+R\$ 0,8 milhão), (ii) aumento da provisão da contingência com investida BBE (+R\$ 5,6 milhões); e (iii) reclassificação de saldo de licenças ambientais do não circulante para o circulante (-R\$ 1,5 milhão).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

(R\$ mil)	2T15	2T16	Var %	6M15	6M16	Var %
Receita operacional	74.252	74.474	0,3	137.380	143.840	4,7
Custo do fornecimento de energia	(20.664)	(25.828)	25,0	(40.042)	(48.723)	21,7
Custo dos serviços prestados	(6.309)	(8.366)	32,6	(12.485)	(15.810)	26,6
Lucro bruto	47.279	40.280	-14,8	84.853	79.307	-6,5
Gerais e administrativas	(18.709)	(12.622)	-32,5	(25.464)	(24.829)	-2,5
Provisão para perdas em investimentos	(13.322)	-	-100	(13.322)	-	-100
Lucro operacional	15.248	27.658	81,4	46.067	54.478	18,3
Resultado financeiro	(20.588)	(8.937)	-56,6	(64.447)	(20.283)	-68,5
Despesas financeiras	(38.403)	(16.194)	-57,8	(85.194)	(33.810)	-60,3
Receitas Financeiras	17.815	7.257	-59,3	20.747	13.527	-34,8
Participação nos lucros de coligadas	2.757	2.788	1,1	5.057	5.980	18,3
Dividendos recebidos	1.203	212	-82,4	1.203	212	-82,4
Amortização ágio	(288)	(288)	-	(575)	(575)	-
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.668)	21.433	-1385,0	(12.695)	39.812	-413,6
Imposto de renda e contribuição social	(2.536)	(4.426)	74,5	4.309	(9.127)	-311,8
Lucro proveniente das operações descontinuadas	(3.465)	-	-100	(6.718)	-	-100
Prejuízo líquido do período	(7.669)	17.007	-321,8	(15.104)	30.685	-303,2
Acionistas da Controladora	(7.708)	17.058	-321,3	(14.282)	30.816	-315,8
Participação de não controladores	39	(51)	-230,8	(822)	(131)	-84,1

INFORMAÇÃO IMPORTANTE:

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.